



Motivações para a escolha dos nomes na Lituânia e no Brasil: um estudo comparado

Name-giving motives in Lithuania and Brazil: a comparative view

*Karolina BUTKUVIENĖ**

*Lolita PETRULIONĖ***

*Marcia Sipavicius SEIDE****

*Edita VALIULIENĖ*****

RESUMO: A pesquisa visa analisar e comparar as motivações para a escolha do prenome de uma criança na Lituânia e no Brasil de 1958 a 2016. Ao utilizar uma combinação de métodos qualitativos e quantitativos, bem como a aplicação de abordagens sociais e culturais, o estudo revela que diferentes países e culturas têm tendências semelhantes e divergentes em práticas de doação de nomes. A notável semelhança em ambos os países e culturas é a predominância do motivo estético e a escolha do nome de uma criança com o desejo de honrar um parente, um amigo ou uma pessoa famosa. Essas tendências estão presumivelmente relacionadas a aspectos universais das práticas de nomeação. O primeiro está relacionado aos processos de globalização cultural, enquanto o segundo demonstra a

ABSTRACT: The research aims at analyzing as well as comparing the motives for choosing the first name of a child in Lithuania and Brazil in the years 1958-2016. By employing a combination of qualitative and quantitative methods as well as the application of social and cultural approaches, the study reveals that different countries and cultures have both similar and divergent trends in name-giving practices. The remarkable similarity in both countries and cultures is the predominance of the aesthetic motive and choosing a child's name with the wish to honour a relative, a friend or a famous person. These trends are presumably related to universal aspects of naming practices. The former is related to processes of cultural globalization, while the latter demonstrates the

* Doutora em Linguística. Docente da Vilnius University Šiauliai Academy. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8959-6936>. butkuvienekarolina@gmail.com

** Doutora em Linguística. Docente da Vilnius University Šiauliai Academy. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1201-5379>. lolitapetrulione@gmail.com

*** Doutora em Língua Portuguesa e Filologia Professora Associada da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2859-1749>. marcia.seide@unioeste.br

**** Doutora em Linguística. Docente da Vilnius University Šiauliai Academy. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6454-3800>. edita.valiuliene@gmail.com.

importância dos padrões tradicionais de nomeação. A maior diferença nos dados lituanos e brasileiros é evidente na frequência de escolhas de nomes devido ao patriotismo, religião, singularidade do nome ou nomeação de uma criança após um personagem fictício. Tais resultados divergentes são explicados por diferentes valores sociais em cada sociedade e diferentes experiências culturais e históricas. Além disso, a pesquisa comprova que os primeiros nomes têm significado; no entanto, não é significado puramente conceitual ou léxico, mas sim significado de conotação individual.

PALAVRAS-CHAVE:

Antroponomástica. Primeiro nome. O motivo. Destradicionalização. Individuação.

significance of traditional naming patterns. The greatest difference in Lithuanian and Brazilian data is evident in the frequency of name choices due to patriotism, religion, uniqueness of the name or naming a child after a fictional character. Such divergent results are explained by different social values in each society and different cultural and historical experiences. In addition, the research proves that the first names do have meaning; however, it is not purely conceptual or lexical meaning, but rather individual connotation meaning.

KEYWORDS: Anthroponomastics. First name. Motive. Detraditionalization. Individuation.

1 Introdução

Enquanto classe de palavra ou parte do discurso, o substantivo é um universal linguístico que existe em todas as línguas do mundo. No entanto, esta categoria é bastante heterogênea e qualquer pesquisa de natureza comparada estabeleceria um número significativo de diferenças, especialmente se as línguas em análise forem de diferentes origens. Esta pesquisa trata dos nomes de pessoas, um tipo de substantivo que pertence à subcategoria dos substantivos próprios, objeto de estudo de particular interesse da Antroponomástica, um ramo da Onomástica.

Segundo Hajdú (2002, p. 22), o reconhecimento de que substantivos pessoais são diferentes de outros substantivos remonta aos antigos tempos egípcios. No entanto, a Onomástica, como campo de estudo, surgiu na Europa apenas no século XIX. No início desse século, foram realizadas as primeiras pesquisas na área. Primeiro na Inglaterra, na Irlanda, na Noruega, na Suécia, na Dinamarca, nos Países Baixos e na Itália. Posteriormente, foram desenvolvidas investigações sobre os nomes próprios na Suíça, na Eslovênia, na Croácia, na Estônia e na Rússia. Por fim, ao final do século XIX,

a Onomástica chamou a atenção de estudiosos de outros países com inclusão de Portugal, Polônia e Lituânia (HAJDÚ 2002, p. 22).

Em Portugal, foi Leite de Vasconcelos quem iniciou a pesquisa antroponímica em 1887. Contudo, sua popularidade é devida às publicações de Dauzat, na França, em 1951 (SEABRA; ISQUERDO, 2018, p. 994-995). As pesquisas desses dois estudiosos também inspiraram pesquisadores brasileiros. Guérios foi o primeiro a publicar um dicionário etimológico de prenomes e sobrenomes na década de 1970, contudo, ainda hoje edições posteriores desse dicionário ainda são usadas indicando que ele é considerado uma referência nacional no assunto. Na Lituânia, a pesquisa sobre os antropônimos foi iniciada por Būga em 1907, que investigou sobrenomes lituanos com os sufixos *-eikia-*, *-ieko-* (MICKIENĖ; BALČIŪNAITĖ-LAUŽINIENĖ, 2013, p. 13).

A pesquisa sobre os nomes próprios pode ser feita a partir de várias perspectivas. Tradicionalmente, os estudos sobre os prenomes têm se concentrado em suas características etimológicas ou linguísticas, isto é, suas propriedades fonológicas, morfológicas ou gráficas. Os estudos mais recentes na área tratam esses nomes não apenas como sinais linguísticos, mas também como fenômenos socioculturais e têm, como foco central, os processos nomeadores que resultam na escolha de um nome oficial ao nomeado. Leibring (2016) argumenta que os processos de nomeação variam ao longo do tempo, uma vez que eles são influenciados por diversos fatores – histórico, social, político e individual (p. 211-212). Ainiala e Östman (2017, p. 4), por sua vez apontam para a importância dos valores sociais que "afetam a atribuição de nomes" e mencionam como fatores que influenciam este processo "antecedentes nacionais, língua materna, convicções religiosas e até status social do designador". Percebe-se, assim, que a atribuição de um nome a uma criança é resultado de processos linguísticos, culturais e sociais que variam ao longo do tempo e do espaço.

Outro ponto a considerar no estudo do processo de atribuição dos nomes e de sua motivação é que o processo inicial pelo qual os prenomes foram escolhidos pelos designadores não pode ser recuperado com precisão. Quando dados sobre o processo são coletados por meio de uma pesquisa, são reunidas narrativas que descrevem o processo do ponto de vista do respondente. Quando são pesquisados os portadores de nome, mas não quem os atribuiu, a narrativa representa uma recordação das memórias daquilo que parentes, pais ou outras pessoas conhecidas pelo respondente lhe

disseram sobre o processo. Consequentemente, as narrativas evidenciam crenças e conhecimentos dos entrevistados.

Além disso, quando a pesquisa sobre os nomes pessoais é realizada considerando uma ou mais línguas e culturas, é importante

obter resultados não apenas sobre a origem e desenvolvimento das línguas, mas também sobre suas características que podem ser vistas como universais ou como peculiares a cada língua e cultura. Da mesma forma, o contraste de diferentes normas sociais relativas aos prenomes das pessoas pode levar a uma melhor compreensão das características comuns e distintas dos nomes e seu uso entre línguas e culturas. (SEIDE; PETRULIONĖ, 2018, p. 1203)¹ (trad. nossa).

Este artigo tem por foco a língua lituana, uma das duas línguas bálticas hoje existentes, e o português brasileiro, uma língua românica. Do ponto de vista gramatical, a grande diferença entre os idiomas é que o lituano é uma língua extremamente flexionada, enquanto o português brasileiro é mais analítico². Do ponto de vista do léxico, as línguas também não compartilham muitos itens lexicais, exceto aquelas palavras que entraram nas línguas por meio de empréstimo. Do ponto de vista cultural, o catolicismo enquanto religião dominante em ambos os países pode ser visto como uma característica comum, mas diferentes políticas econômicas, sociais e culturais sugerem que são bastante diferentes os backgrounds culturais de ambos os países.

O objetivo da pesquisa ora apresentada é comparar as motivações para a escolha do prenome a uma criança na Lituânia e no Brasil. Para a coleta de dados sobre o processo de atribuição nominal, foi aplicado um questionário. O questionário foi preenchido por 207 respondentes, sendo 107 professores ou alunos da Universidade

¹ Uma visão geral do campo da Antroponomástica Comparada pode ser encontrada em Seide 2020.

² Uma língua é considerada extremamente flexionada quando as funções gramaticais são expressas por declinação (o latim clássico, por exemplo). Quando, para a determinação da função gramatical das palavras, é importante considerar a ordem das palavras numa frase, esta é uma característica das línguas mais analíticas (como, por exemplo, o espanhol e o francês).

Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) do campus de Marechal Cândido Rondon, Brasil, e 100 professores ou alunos da Universidade de Šiauliai, na Lituânia³.

Mediante utilização de métodos qualitativos e quantitativos, foi investigada a hipótese de pesquisa, a saber, a de que a comparação das motivações para a escolha do nome para bebês nascidos na Lituânia e no Brasil de 1958 a 2016 mostraria algumas tendências semelhantes, mas também resultados divergentes. Tendências semelhantes seriam decorrentes de aspectos universais dos processos de nomeação e/ou do processo de globalização cultural, com inclusão da ocidentalização de ambas as sociedades, já os resultados divergentes poderiam ser explicados por diferentes valores sociais atuantes em cada sociedade, bem como por diferentes experiências culturais e históricas.

Deve-se ressaltar que o estudo das motivações para a escolha antroponômica se centra nos valores que emergem dessas escolhas e parte do pressuposto de que sua descoberta ou elucidação pode revelar informações valiosas sobre a sociedade na qual a escolha é feita.

2 Revisão da literatura

Nas últimas décadas, pesquisas no campo da Onomástica mostraram que o interesse sobre os diferentes aspectos dos nomes e as práticas de nomeação, com inclusão da motivação para a escolha dos pais ao dar um nome para sua criança, não vem diminuindo. Pelo contrário, a investigação sobre os nomes pessoais enquanto sinais linguísticos específicos com carga cultural substancial não são apenas descritos em termos de características linguísticas, mas também tem sido cada vez mais estudados para revelar diferentes processos culturais e diversas tendências de mudança cultural. Para uma apresentação mais detalhada da revisão de literatura sobre o assunto, os estudos anteriores encontrados são abaixo descritos de acordo com as linhas de pesquisa a que pertencem.

Em primeiro lugar, há uma série de estudos realizados na área de Sócio-Onomástica, com foco na nomeação como forma de posicionamento social e fator de

³ A partir de janeiro de 2021, a Universidade de Šiauliai se tornou parte da Vilnius University e foi renomeada passando se chamar Vilnius University Šiauliai Academy."

identidade. Com base em suas pesquisas sobre como os pais escolhem os nomes de seus filhos na Suécia, Aldrin (2017, p. 45) chegou à conclusão de que "os pais, através da escolha do prenome para uma criança, se envolvem em um ato social, que tem muito a ver com a expressão de sua própria identidade – quem eles são ou quem eles querem ser – e com a construção de uma identidade desejada para seu filho". Sua análise, que utilizou métodos de pesquisa quantitativos e qualitativos, revelou a idade e a escolaridade como fatores que influenciam a escolha dos pais, já os nomes em si foram estudados nas seguintes categorias: comum – original, pragmático – estético, tradicional – moderno, orientado à Suécia – orientado para o exterior – internacionalmente orientado. Em pesquisa semelhante, Lindsay e Dempsey (2017) entrevistaram pais para estudar os aspectos sociais das práticas de nomeação na Austrália, os resultados dessa pesquisa revelaram a existência de certas distinções de classe e de gênero, por exemplo, os meninos eram mais propensos a receberem nomes tradicionais do que as meninas, os nomes das meninas eram mais longos, com finais foneticamente percebidos como mais 'suaves'.

Os aspectos sociais da motivação para a escolha dos nomes de pessoas também foram pesquisados com base em práticas de nomeação na Rússia. Em sua pesquisa realizada na cidade de Magnitogorsk, Kisel *et al.* (2017) utilizou, como método de coleta de dados, a aplicação de questionário e identificou três grandes tipos de motivação social no processo de atribuição nominal: nacional, religioso e ideológico. Os autores enfatizam o caráter social dos nomes pessoais, uma vez que esses nomes "existem na sociedade e para a sociedade, o que dita sua escolha, por mais individual que a escolha possa parecer" (KISEL *et al.*, 2017, p. 314-315).

Outra linha de pesquisa que trata das práticas de nomeação relata mudanças culturais, refletidas pela dinâmica da escolha do nome e sua motivação, muitas vezes ligada aos processos de globalização. A tendência geral pode ser descrita como de diminuição do tradicionalismo e aumento do individualismo como parte da modernização cultural em geral. Por exemplo, um estudo empírico sobre prenomes de Gerhards e Hackenbroff (2000), baseado na análise dos registros de nascimento em Gerolstein (cidade na Alemanha) ao longo de cem anos (1894-1994), fornece evidências para as seguintes aspectos envolvidos na modernização cultural: 1) secularização (número decrescente de nomes de origem cristã); 2) a mudança das tradições

familiares (número decrescente de crianças com o nome de seus pais); 3) individualização (heterogeneidade dos nomes); 4) globalização (número crescente de nomes de outras culturas, influenciados, principalmente, pelo desenvolvimento da mídia, especialmente a televisão).

A "destraditionalização das práticas de nomeação" também foi confirmada por um estudo exploratório e qualitativo sobre práticas de nomeação contemporâneas realizado por Elchardus e Siongers (2010), baseado na análise de questionários preenchidos por 589 alunos do primeiro ano de uma universidade belga em 2005-2006. Sua pesquisa revelou o papel decrescente dos padrões tradicionais das práticas de nomeação e "o maior papel do gosto pessoal e da sensibilidade à moda" (ELCHARDUS; SIONGERS, 2010, p. 405) – a maioria dos entrevistados afirmou que seu nome havia sido escolhido devido ao gosto ou à moda (razões estéticas: a forma como o nome soa, sua harmonia morfofonológica com o nome da família, sua moda na época).

De modo semelhante, mudanças culturais na prática de atribuição de nomes foram reveladas mediante estudo de práticas de nomeação na Turquia que evidenciou a existência de novas tendências nas práticas de nomeação no país: "aumento do individualismo e enfraquecimento dos laços com as tradições" (SAKALLI, 2016). Na mesma linha, "uma ênfase cultural crescente no individualismo" foi descrita por Emery (2013), que realizou um extenso estudo sobre as escolhas dos pais americanos ao dar um nome para um bebê, ênfase por ela descrita como sendo um esforço ativo dos pais para encontrar um nome distinto para seus filhos, o que, supostamente, criaria uma identidade mais única (e, portanto, mais forte) para eles.

Além dos estudos mencionados acima, que se concentram em nomes pessoais em uma língua ou cultura, foi essencial à pesquisa apresentada neste artigo a consideração de pesquisas anteriores envolvendo diversos sistemas antroponímicos ou suas partes, o que constitui o escopo da Antroponomástica Comparada. Em geral, a pesquisa em Linguística Comparada (e na Antroponomástica Comparada como sua parte) é muito variada. Por exemplo, as línguas e culturas podem ser próximas ou distantes umas das outras. Além disso, os idiomas envolvidos podem ou não estar em contato entre si. No primeiro caso, o contato com a língua pode ser devido à proximidade geográfica (países fronteiriços ou aqueles próximos uns aos outros) ou

como resultado de processos migratórios. Além disso, a comparação pode ser feita de modo diacrônico, sincrônico ou pancrônico. A análise dos dados, por sua vez, pode ser feita do ponto de vista estritamente linguístico ou envolver outras disciplinas como a História, a Antropologia, o Direito, entre outras.

Devido aos processos de globalização no mundo atual, contatos linguísticos e culturais, incluindo encontros de sistemas antroponímicos que podem sofrer alterações, são frequentemente observados e escolhidos como tema de pesquisa em estudos onomásticos. Como advogam Alhaug e Saarelma (2017, p. 69) o " encontro de duas culturas e línguas normalmente causa uma série de mudanças nos sistemas antroponímicos das línguas em questão" (trad. nossa). É o que muitas vezes acontece no contexto da imigração, quando a nomeação de uma criança ocorre envolve decisões relativas à assimilação na sociedade anfitriã, as quais podem ou não ser tomadas conscientemente. As práticas de nomeação são, neste caso, estudadas para revelar diferentes escolhas de pais imigrantes sobre sua assimilação, identidade social, até mesmo posição emocional na nova sociedade. Por exemplo, as práticas de nomeação de imigrantes turcos na Alemanha foram pesquisadas por Becker (2009) como uma forma de revelar a identificação emocional dos imigrantes com a sociedade alemã. Três tipos de escolha dos pais ao dar um nome ao filho foram identificados: um nome turco como uma indicação de separação emocional, um nome alemão como sinal de assimilação emocional, e um nome comum em ambas as culturas, revelando integração emocional. O estudo mostrou que enquanto a maioria dos pais escolheu um nome turco para seus filhos, os nomes alemães raramente eram escolhidos e os nomes comuns em ambas as culturas eram mais frequentemente dados às meninas.

Excluindo o contexto de migração e bilinguismo, padrões de atribuição de nomes e sua motivação em diferentes culturas raramente são contrastados. Com mais frequência, a pesquisa comparada trata de sistemas antroponímicos que entram em contato e, portanto, influenciam-se uns aos outros (ou um influencia o outro), como no caso do encontro entre sistemas antroponímicos africanos e europeus entre os Ambo na Namíbia, descritos por Saarelma-Maunumaa (2003). Sua dissertação revelou as seguintes mudanças nas práticas de nomeação determinadas pela cristianização e europeização da cultura tradicional Ambo: "a adoção de nomes bíblicos e europeus, a

prática de dar mais de um nome para uma pessoa e a adoção de sobrenomes hereditários" (SAARELMA-MAUNUMAA, 2003, p. 5) (trad. nossa).

Em relação à comparação de sistemas de nomeação independentes que não estão em contato próximo, podem-se encontrar apenas alguns estudos que lidam com elementos específicos ou aspectos de sistemas antroponímicos em diferentes culturas. Por exemplo, Shokhenmayer (2016) apresentou um estudo contrastivo dos 100 sobrenomes russos, franceses, alemães e britânicos mais frequentes. Foram identificados quatro tipos de motivação para sobrenomes – patronímicas, topográficas, características, ocupacionais – e o uso proporcional de cada tipo variou de país para país, dependendo da história local, da cultura e das tradições nomeadoras. Gudavičius (2013) estudou o componente natural na motivação semântica de nomes lituanos, ou seja, nomes referentes a fenômenos naturais como o sol, a tempestade, o orvalho, as plantas, etc., e comentou brevemente sobre algumas diferenças em relação a outras culturas (da Alemanha, da Rússia, da Letônia e do Cazaquistão).

Um estudo comparativo exploratório sobre o uso de nomes masculinos lituanos e brasileiros foi realizado por Seide e Petrulionė (2018). Com base em fontes estatísticas de sites institucionais nacionais de Lituânia e do Brasil, seus resultados de pesquisa revelaram semelhanças e diferenças nos sistemas de nomeação. Embora alguns nomes masculinos populares sejam exclusivos à cultura lituana, lituanos e brasileiros compartilham muitos nomes cristãos devido ao catolicismo ser a religião dominante em ambos os países. As autoras, no entanto, observaram que a motivação para a escolha desses nomes não é clara (outros fatores podem estar envolvidos, além de motivações religiosas), e que é necessário realizar um estudo comparativo baseado em métodos qualitativos.

O panorama de pesquisas anteriores na área da Antroponomástica Comparada revela a falta de estudos voltados para a análise e comparação de padrões de nomeação e motivação para sua escolha em diferentes culturas com sistemas antroponímicos separados entre si. Trata-se de uma lacuna de pesquisa que o presente estudo sobre o as motivações para a atribuição de nomes nas culturas lituana e brasileira pretende preencher. Além dos benefícios práticos dos estudos comparados em geral, tais pesquisas sobre sistemas de nomeação de diferentes culturas também podem ter valor

teórico significativo, dando *insights* sobre a universalidade e a variação dos fatores socioculturais dos usos linguísticos e do desenvolvimento da linguagem.

3 O nome de pessoa como fenômeno linguístico, cultural e social

Valentine *et al.* (1996, p. 5) afirmam que "O direito a um nome é um dos direitos mais básicos dos seres humanos" (trad. nossa). Embora esse direito não esteja incluído na Declaração Universal dos Direitos Humanos, ele está escrito em outros documentos adotados pelas Nações Unidas, com inclusão do Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos, a Declaração dos Direitos da Criança e a Convenção dos Direitos da Criança (VALENTINE *et al.*, 1996, p. 5-6). A partir da premissa de que o ato de nomear é um processo complexo altamente significativo e multifacetado, fica claro que a pesquisa sobre o tema oferece material valioso para estudos comparado de sistemas de nomeação em diferentes partes do mundo.

A pesquisa na Antroponomástica Comparada baseada em análise de corpora de prenomes excede muito os limites do estudo puramente linguístico. Embora os nomes sejam elementos linguísticos e o sistema de nomeação seja visto como um sistema linguístico, a investigação das motivações para a nomeação e/ou das práticas de nomeação requer a aplicação de abordagens sociais e culturais. Em outras palavras, os nomes são uma categoria linguística com significado social e cultural.

O aspecto linguístico é importante nas discussões acadêmicas sobre se os nomes próprios têm ou não significado. A ideia de que os nomes próprios são uma categoria que não apresenta significado pode ser encontrada na teoria proposta por Mill (1806-1873) de que os nomes próprios são "marcas sem significados" (trad. nossa) e que "não são conotativos" (trad. nossa) (MILL, 2009, p. 38, 40). Seu contemporâneo Lower (1813-1876) concebe os nomes próprios de modo diferente e defende que "TODOS OS NOMES ERAM ORIGINALMENTE SIGNIFICATIVOS; embora no decorrer das eras o significado da maioria deles possa ter se obliterado da memória da humanidade" (LOWER, 1849, p. 2) (trad. nossa)

Pesquisadores da atualidade também expressam opiniões diferentes: alguns defendem que os nomes têm apenas referência, mas não significado, enquanto outros são menos categóricos sobre o assunto. Por exemplo, Van Langendonck e Van de Velde

(2016, p. 27) afirmam que os nomes próprios não têm "sentido definido" (trad. nossa) ou "significado léxico definitivo" (trad. nossa). No entanto, eles identificaram quatro significados conotativos dos quais três são relevantes para os prenomes. O primeiro tipo de significado conotativo está relacionado a nomes "com etimologia transparente", que "podem dar origem a significados associativos relacionados à forma do nome. <... > Esse tipo de significado conotativo é explorado na atribuição de nomes pessoais em muitas culturas" (VAN LANGENDONCK; VAN DEVELDE, 2016, p. 31) (trad. nossa). O segundo tipo está relacionado a "conotações que surgem através do *denotatum* e podem ser exploradas, no discurso, para identificar ou caracterizar o portador do nome, sem que haja polissemia" (VAN LANGENDONCK; VAN DEVELDE, 2016, p. 32) (trad. nossa). Significados conotativos do terceiro tipo são "significados emotivos como o aumentativo, o diminutivo e o honorífico. Estes podem ser inerentes a certos nomes <... >" (VAN LANGENDONCK; VAN DEVELDE, 2016, p. 32) (trad. nossa).

Nystrom (2016) afirma que responder à pergunta se os nomes são significativos ou sem sentido não é fácil, mas defende a opinião de que os nomes têm significado. No entanto, ele chama esse significado de "lexical e etimologicamente ilusório" (trad. nossa), porque o verdadeiro significado do nome é, na verdade, a pessoa que carrega esse nome (NYSTROM, 2016, p. 39). Além disso, segundo Nystrom (2016, p. 40), a identificação ou função dos nomes próprios é de importância primária, mas não o significado em que se baseiam. A mesma opinião, embora com uma redação ligeiramente diferente, é expressa por Ainiala e Östman (2017, p. 4) que afirmam que "Quando pensamos na função de identificação de um nome, é irrelevante se o nome é transparente ou opaco" (trad. nossa).

Esta pesquisa parte do pressuposto de que os nomes próprios, particularmente os prenomes, têm algum significado. Não é um significado puramente conceitual ou léxico, mas sim um significado de conotação individual. Esta abordagem do significado dos nomes permite melhor analisar o processo de atribuição de nomes. De acordo com Dick (1992), os antropônimos são motivados porque são escolhidos conscientemente pelos designadores por algum motivo. Nenhuma investigação seria necessária (mesmo esta que se apresenta neste artigo) para constatar que, pelo menos

uma das razões pelas quais os designadores escolhem um ou outro nome, está em seu significado.

O aspecto cultural do processo de atribuição do nome também é muito importante. Van Langendonck e Van de Velde (2016, p. 33) afirmam que "A quantidade e os tipos de nomes que são atribuídos às pessoas são muito específicos da cultura, assim como os princípios que orientam a escolha de um nome" (trad. nossa). Para que se perceba melhor a relação ou a interdependência entre nomeação e cultura, é preciso iniciar pela definição da última, embora esta tarefa não seja fácil devido à complexidade e variabilidade do fenômeno.

Para ilustrar as diferentes atitudes que se tem perante a cultura, vale destacar os elementos-chave que estão incorporados nas abordagens descritas abaixo. Griswold (2013, p. 3) distingue cinco componentes da cultura: normas, valores, crenças, símbolos e práticas expressivas. Ela afirma que "as normas são a maneira como as pessoas se comportam em uma determinada sociedade, os valores são o que eles prezam, as crenças são como pensam que o universo opera, e os símbolos expressivos são representações, muitas vezes, de normas sociais, valores e crenças" (trad. nossa), já as práticas são "padrões de comportamento das pessoas, não necessariamente ligados a quaisquer valores ou crenças particulares" (GRISWOLD, 2013, p. 3). Esses cinco "pilares" da cultura se manifestam em três diferentes abordagens da cultura as quais são discutidas a seguir tendo em vista o propósito da pesquisa apresentada neste artigo.

A concepção mais comum de cultura, que pode ser adotada em diversas práticas acadêmicas e cotidianas, é que a cultura é um modo de vida das pessoas comuns que aprendem cultura através da socialização dentro do grupo e a passam de geração em geração. Esta abordagem é bem descrita em uma das definições mais antigas de cultura datada de 1871. Tylor em seu livro *Culturas Primitivas* afirma que "A cultura é uma totalidade complexa que inclui conhecimento, crença, arte, moral, direito, costumes e outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade" (apud SARDAR, 1999, p. 21) (trad. nossa). Esse ponto de vista está relacionado ao conceito de cultura tradicional ou nacional, que é obtido por membros de uma determinada nação, grupo étnico ou comunidade que passa suas experiências compartilhadas, incluindo normas e valores, para as próximas gerações.

A outra abordagem com relação à cultura está relacionada às realizações artísticas, científicas e outras conquistas intelectuais de uma sociedade civilizada como algo pelo qual todos devem se esforçar, mas que nem todos podem alcançar. Tal entendimento é restrito à "alta cultura" e é comumente relacionado à elite em uma sociedade. Spencer-Oatey (2012, p. 15) afirma que a alta cultura "muitas vezes está ligada a termos e conceitos como *civilizado, bem educado, refinado, culto*, e está associado aos resultados de tal refinamento – como a arte, a literatura e a música de uma sociedade". Freeman (2019, p. 37) relaciona cultura a bens de elite e às atividades como alta gastronomia, alta moda ou alta costura, arte de museu e música clássica.

Além disso, a chamada "alta cultura" ou "cultura de elite" pode ser oposta à "cultura popular" que, segundo Storey (2009, p. 5), abrange tudo "que é amplamente favorecido ou bem apreciado por muitas pessoas", Storey (2009, p. 6) (trad. nossa). também acrescenta que a cultura popular é "a cultura que sobra depois de decidirmos o que é alta cultura". Isso está relacionado, principalmente, com várias criações culturais produzidas pela mídia. Esses fenômenos culturais são facilmente acessados, percebidos e consumidos, mas, como muitas outras coisas contemporâneas, também são muito temporários. O termo "cultura popular" é usado como sinônimo dos termos "cultura de massa" e "baixa cultura", mas esta pesquisa rejeita este último, porque nem todos os produtos culturais populares são menos intelectuais ou artísticos do que aqueles que são atribuídos à alta cultura.

Para se desenvolver uma melhor discussão sobre cultura é necessário examinar o fenômeno da linguagem. Muitos estudiosos veem a linguagem como uma parte indispensável ou, pelo menos, como uma característica da cultura. Por exemplo, Risager (2006, p. 1) defende que "linguagem e cultura são inseparáveis, língua e cultura estão intimamente ligadas, a língua é a cultura e cultura é a língua" (trad. nossa). Além de sua principal função de transmitir a mensagem, a linguagem também une a nação (GUDAVIČIUS, 2009, p. 13) além de proteger o "caráter nacional e até mesmo a filosofia" (LEWIS, 2006, p. 63) (trad. nossa). Seguindo Wierzbicka (1997), o vocabulário da língua e estilo de vida da nação estão intrinsecamente relacionados. Mesmo que duas culturas falem a mesma língua, elas nunca a falam da mesma maneira.

Nesta pesquisa, a inter-relação ou interdependência entre cultura e linguagem se manifesta nas práticas de nomeação. Por um lado, a nomeação é influenciada pela cultura uma vez que os designadores, como membros de um determinado grupo cultural escolhem nomes em conformidade com as normas e os valores aceitos em seu grupo. Além disso, os nomes são escolhidos a partir de um repertório de nomes ou, na terminologia de Griswold (2013), de símbolos expressivos, que representam normas e valores. A influência da cultura nas práticas de nomeação também pode ser observada quando duas ou mais culturas colidem. Por outro lado, as práticas de nomeação influenciam a própria cultura. Essa perspectiva indica que os designadores são fabricantes ativos da cultura que não só introduzem nomes novos (ou outrora obliterados) em um sistema antroponímico, mas também levam a sociedade a aceitá-los como uma norma. Muitas vezes, um nome recém-cunhado pode soar estranho no início, mas e gradualmente, ingressar no mainstream cultural. Diante disso, somente se pode falar apenas da influência da cultura popular, tendo em vista que impacto semelhante na cultura "alta" ou "tradicional" pode ser estabelecido, exclusivamente, por pesquisas diacrônicas de longo prazo. Por fim, a atribuição de nomes reflete a cultura. Gudavičius (2009, p. 10) afirma que a essência da cultura é reconhecida e compreendida através da análise de elementos que são registrados e codificados na linguagem ou, como Alhaug e Saarelma (2017, p. 70) dizem mais claramente, os nomes podem ser vistos como um espelho da cultura do povo. Chega-se, assim à conclusão de que o repertório de nomes pode servir como um recurso valioso para pesquisas sobre cultura.

Concluindo a discussão sobre as diversas influências e inter-relações de fenômenos envolvidos no processo de designação, é preciso, ainda, levar em consideração a função sociocultural dos nomes. Ainiala e Östman (2017, p. 3-4) defendem que "os nomes funcionam não apenas como ferramentas de identificação, mas também como ferramentas para a classificação social de um indivíduo. Um nome pessoal, portanto, diz a uma comunidade quem o indivíduo é, e, secundariamente, permite que o indivíduo saiba qual é o seu lugar na comunidade" (trad. nossa). Nessa perspectiva, pode-se afirmar que uma pessoa com um determinado nome assume um papel e/ou comportamento que se espera dela como membro de uma comunidade

sociocultural. Em outras palavras, um nome dado a uma pessoa pode influenciar um pouco seu estilo de vida ou padrões de comportamento.

No que diz respeito ao processo de atribuição do nome, deve ser enfatizado que ele "não é apenas um ato isolado individual", mas também um certo padrão de comportamento (SEIDE; PETRULIONĖ, 2018, p. 1212) (trad. nossa). Aldrin (2017, p. 55) defende que o processo de nomeação deve ser visto como um processo complexo constituído por várias fases, incluindo a busca de inspiração para o nome, a comparação de diferentes nomes, a verificação de como os outros reagem a um determinado nome ou de como o nome se adequa à criança, tomada de decisão sobre uma escolha de nome, anúncio do nome escolhido, além de explicação sobre a escolha do nome para família, amigos (ou um pesquisador).

4 Motivações para a escolha do nome de uma criança

A atribuição de um prenome a uma pessoa é resultado de processos linguísticos, culturais e sociais que variam ao longo do tempo e do espaço. Como apontado por Leibring (2016, p. 211-212), " ao longo da história, podem ser identificadas várias formas de escolher, selecionar ou criar certos nomes. Estas formas são, como os demais usos linguísticos, dependentes do tempo, da situação social e política, bem como de preferências individuais" (trad. nossa). Para ilustrar estes diversos processos de nomeação, ela menciona várias motivações para a escolha de um nome. As motivações por ela citadas serviram de ponto de partida para o desenvolvimento das categorias e das definições empregadas nesta pesquisa.

O emprego das categorias de Leibring e as análises descritas nas seções anteriores serviram de base para a seguinte proposta de 11 categorias (algumas com subcategorias) e respectivas definições:

1. **Univocidade.** O processo seletivo é motivado pelo fato de que o designador acredita que o prenome escolhido ou criado é um nome único, ou seja, o único desse tipo ou extraordinário, raro.

1.1. **Aparente univocidade.** Nesta subcategoria de nomes, a singularidade é apenas uma ilusão, pois o nome em questão já existe e está sendo usado ou foi usado no

passado. Às vezes, acontece de nomes antigos voltarem ao uso ou nomes populares em outras regiões ou países serem selecionados porque são raros na localidade do designador.

1.2 Neologismo. Um nome atribuído à categoria de neologismo é aquele cunhado pelos designadores, geralmente, com o propósito de que o nome seja único.

Variação. 1.3. Este termo é emprestado de Leibring (2016, p. 212) que afirma que uma das formas de criar um nome é criando uma "variação ou combinação de elementos de outros nomes". O nome criado desta forma também é um neologismo e é cunhado com o objetivo de alcançar a singularidade. Há dois tipos de variação: (1) um sufixo ou final diferente é adicionado a um nome existente (variação morfológica) e (2) uma ortografia incomum é usada no nome (variação gráfica). Esse motivo pode ser considerado como mais recente e relacionado à individualização da cultura ocidental atual. Por exemplo, na língua portuguesa, há o nome *Mateus*, mas o pai ou a mãe pode querer registrar o nome como *Matheus* com um "h" para torná-lo diferente. Outro exemplo é o registro do nome feminino *Sofia* como *Sophia* ou *Sophya*.

2. Patriotismo. O designador escolhe um nome para expressar o amor pelo próprio país ou a escolha é inspirada por sentimentos patrióticos. Na maioria dos casos, o designador seleciona o prenome porque ele é exclusivo do país, ou seja, não existe em outros países ou idiomas. Esses nomes podem ser vistos como itens específicos da cultura. No entanto, se um homem chamado *Kęstutis* (um nome exclusivamente lituano) diz que foi nomeado em homenagem ao amigo de sua mãe, o motivo mencionado é 3.2, e não 2.

3. Homenagem. Um nome dado por este motivo é o nome de uma pessoa que é chamada em homenagem a outra, incluindo parentes, amigos da família, pessoas famosas (celebridades), etc. A abordagem de Leibring (2016, p. 212) é mais ou menos semelhante: ela menciona "nomear pessoas famosas, reais ou fictícias" como um motivo separado e também afirma que homenagear parentes poderia ser "uma forma de comemorar ancestrais falecidos, em combinação de que as características positivas de sua pessoa seguiriam o nome". A principal diferença entre as categorias descritas por Leibring e a desta pesquisa é que, nesta pesquisa, as homenagens a nomes

ficcionais formam um grupo separado (veja a categoria 10 na lista a seguir) e os nomes que foram escolhidos com o objetivo de transferir traços positivos são atribuídos à categoria 7. Além disso, não se considera se a pessoa homenageada está viva ou morta.

3.1. **Homenagem a um parente.**

3.2. **Homenagem a um amigo.**

3.3. **Homenagem a uma pessoa famosa.**

4. **Religião.** Um nome religioso é dado com um propósito religioso, geralmente pela escolha de um nome de um santo, mas não necessariamente relacionado à "nomeação de acordo com o nome do santo do dia (é muito comum, e às vezes quase obrigatório na Igreja Católica escolher o nome conforme do dia do Calendário dos Santos Católicos)", como esclarece Leibring (2016, p. 212). Além disso, é preciso ressaltar que os prenomes com potenciais significados religiosos como *Jesus*, *Maria* ou *José* não apresentam, necessariamente, uma motivação religiosa. Por exemplo, se uma pessoa chamada José diz que ele foi nomeado em homenagem ao pai, o motivo é 3.1 e não 4.

5. **Acaso.** Um nome escolhido ao acaso é um nome escolhido aleatoriamente ou sem motivação clara.

5.1. **Puro acaso.** Este subtipo de categoria corresponde aos casos em que a descrição do processo de escolha de nome é feita sem estabelecimento de uma relação de causa-consequência ou uma motivação específica (pelo menos alguma que pudesse ser recuperada da narrativa fornecida).

5.2. **Sorteio.** Quando os designadores criam uma lista de nomes e o nome escolhido é determinado por sorteio.

6. **Significado.** Um nome semanticamente significativo é escolhido por causa de sua carga semântica. Essa motivação abrange também os casos em que um prenome é homônimo a um substantivo comum, e o significado deste último é considerado pelo designador de modo consciente ou inconscientemente.

7. **Crença.** Nesta categoria, a escolha antroponímica baseia-se na crença de que o nome tem traços que influenciam a personalidade da pessoa nomeada. Nesse processo, o

designador acredita que o nome tem boas qualidades que deseja serem as qualidades do portador do nome. Essa motivação não está diretamente relacionada com o significado do nome próprio, mas sim com a forma como o doador de nome avalia o prenome e sua crença em uma espécie de poder mágico do nome escolhido.

8. **Estética.** Um nome estético é o escolhido porque o designador o acha bonito. Leibring define esta escolha como a ação de "escolher um determinado nome por causa de sua eufonia" (LEIBRING, 2016, p. 212). Nesta pesquisa, a categoria de nomes estéticos não se limita ao recurso fonético, uma vez que o nome pode ser apreciado por causa de seu comprimento (longo ou curto), boa correspondência com o sobrenome, forma gráfica atraente, etc.

9. **Popularidade.** Um nome popular é aquele que era popular no ambiente social do designador durante o período em que a criança nasceu (ou o período em que houve a escolha do nome).

10. **Personagem fictícia.** Um nome é dado a uma criança para homenagear uma personagem de uma obra de literatura ou música, cinema, novela etc.

11. **Semelhança.** Um nome atribuído a esta categoria é aquele que se assemelha ou é semelhante ao nome de um membro da família em termos de ortografia ou pronúncia.

As onze categorias definidas acima foram criadas para fundamentar a classificação dos dados. Os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa são descritos na seção a seguir.

5 Metodologia da pesquisa

A pesquisa desta pesquisa é comparar as motivações para a escolha do prenome de uma criança nascida na Lituânia ou no Brasil de 1958 a 2016. Para coletar dados sobre o processo de atribuição dos nomes e fatores que podem ter influência no processo, foi feita uma coleta de dados via aplicação de questionário. A amostra dos

que responderam ao questionário conta com 107 alunos e professores da Universidade Estadual do Oeste do Paraná do campus de Marechal Cândido Rondon, no Brasil e 100 alunos e professores da Universidade de Šiauliai, na Lituânia. Uma vez que os respondentes pertencem a uma classe social de certo modo homogênea, ou seja, uma comunidade universitária, os resultados da pesquisa podem não refletir tendências culturais mais amplas de nomeação em ambos os países e são, portanto, interpretados em referência apenas a um certo fragmento da sociedade. Assim é preciso fazer a ressalva de que a pesquisa ora apresentada pode ter aprofundada posteriormente mediante ampliação da aplicação do questionário, para inclusão de entrevistados oriundos de outros grupos sociais o que ensejaria insights mais amplos sobre os sistemas de nomeação de culturas em análise e uma maior contribuição aos estudos comparados em Onomástica.

A metodologia de coleta e análise de dados desta pesquisa decorre da premissa de que métodos qualitativos e quantitativos se complementam. Essa premissa acompanha a tendência para a pesquisa com métodos mistos (DÖRNYEI, 2007), vista como uma combinação de métodos quantitativos e qualitativos que se apoiam mutuamente e contribuem para a qualidade geral da pesquisa. Formas quantitativas de medição e generalização da realidade objetiva, por um lado, e interpretações individuais subjetivas, por outro, podem muito bem trabalhar juntas para uma análise mais abrangente do objeto de estudo desta pesquisa: as motivações dos pais para a seleção do nome de sua criança.

Os procedimentos metodológicos adotados neste estudo podem ser descritos em relação a diferentes etapas de coleta e análise de dados. Primeiro, foi elaborado um questionário com perguntas fechadas e abertas, incluindo duas seções: Seção 1 destinada a coletar informações factuais sobre os respondentes, nome completo, hora e local de nascimento, e as mesmas informações sobre seus pais e a Seção 2 com pergunta sobre o significado do nome dos entrevistados e o próprio processo de escolha do nome, isto é, quem escolheu e por quê. Na Lituânia e no Brasil, os questionários foram preenchidos por um número parecido de estudantes e professores universitários entre julho e dezembro de 2018. Em ambos os países, houve mais respondentes nascidos na década de 1990 e mais respondentes femininos. Assim,

foram construídas bases de dados comparáveis para serem utilizadas em estágios posteriores de nossa pesquisa.

A fase de processamento de dados envolveu leituras minuciosas dos questionários e catalogação dos nomes, de suas características bem como das circunstâncias da nomeação conforme informado pelos respondentes. As motivações citadas foram interpretadas com base nas onze categorias de motivações apresentadas acima e foi feito o cálculo de sua distribuição. Além disso, foram coletados trechos de evidências textuais para elucidar uma ou outra motivação para a escolha do nome pelos pais e foram posteriormente utilizados para exemplificar como as diferentes motivações foram narradas pelos respondentes.

Os dados estatísticos derivados dos questionários serviram de base para a análise quantitativa, apresentada na Seção 6 deste artigo. Essa seção apresenta uma descrição detalhada da idade, do sexo da listagem de nomes dos respondentes, bem como a frequência das menções às motivações em relação à escolha do nome dos respondentes. Mediante comparação de dados estatísticos, tanto tendências semelhantes quanto diferentes padrões de atribuição de nomes na Lituânia e no Brasil foram identificados. Para se fazer uma descrição integral das motivações para a atribuição de nomes em ambos os países, uma análise qualitativa baseada em evidências textuais foi realizada e discutida na Seção 7. Essa seção revela quais foram em que consiste exatamente uma ou outra motivação para a seleção de nomes e permite que se busquem possíveis explicações históricas e culturais tanto para tendências convergentes quanto para as tendências divergentes nas práticas de nomeação na Lituânia e no Brasil.

6 Análise quantitativa dos dados lituanos e dos dados brasileiros

A parte quantitativa da pesquisa baseia-se em 207 questionários preenchidos por 100 alunos e professores lituanos e por 107 entrevistados equivalentes no Brasil. Como mencionado anteriormente, a pesquisa se concentra em vários aspectos dos processos de nomeação em ambos os países nos anos de 1958 a 2016. A **Tabela 1** apresenta os dados sobre o número de prenomes, a data de nascimento e sexo dos portadores dos nomes em ambos os países.

Tabela 1 – Número de nomes pessoais por faixa etária e sexo na Lituânia e no Brasil.

Data de nascimento dos portadores de nomes	Prenomes masculinos (LT)	Prenomes femininos (LT)	Prenomes masculinos (BR)	Prenomes femininos (BR)
1958 – 1962	-	2	-	-
1963 – 1967	-	1	1	2
1968 – 1972	-	-	1	2
1973 – 1977	-	3	-	5
1978 – 1982	1	1	-	7
1983 – 1987	-	2	1	6
1988 – 1992	1	2	1	5
1993 – 1997	14	14	5	39
1998 – 2002	23	42	2	39
2003 – 2007	1	-	4	1
2008 – 2012	1	-	1	6
2013 - 2016	1	1	3	2
Total:	42	68	19	113
	110		132	

Fonte: autoras do artigo.

Os números da Tabela 1 mostram que há 110 nomes lituanos (10 são os nomes dos filhos dos respondentes) e 132 nomes pessoais brasileiros (23 são nomes de crianças). Embora a faixa do ano de nascimento seja bastante ampla, a maior parte dos portadores de nomes abrangidos pela pesquisa nasceram nos anos 1993-2002 em ambos os países: 91 nomes lituanos e 85 nomes brasileiros são desse período. Quanto aos prenomes masculinos e femininos, os resultados obtidos indicam que os nomes das meninas predominam em ambas as amostras. Na Lituânia, de um total de 110 nomes, 68 são nomes femininos e, no Brasil, de total um de 132 nomes, 113 são nomes femininos. No que diz respeito a nomes pessoais formados por dois prenomes, os resultados são diferentes. Enquanto, no Brasil, há 46 nomes constituídos por dois nomes (por exemplo, *Adriana Paula* e *Daniel Evandro*), os dados lituanos mostram a presença de apenas 2 nomes (*Onutė Elena* e *Darius Jonas*).

A análise quantitativa dos prenomes demonstra que 23 nomes na Lituânia e 36 nomes no Brasil são nomes repetidos, ou seja, há mais de um portador por nome. Este resultado bastante convergente mostra a existência de uma taxa muito semelhante de diversidade antroponímica em ambos os países. No entanto, o meio pelo qual ela é

obtida é diferente em cada contexto. Por exemplo, enquanto há casos em que o primeiro nome é repetido 5 vezes (por exemplo, *Ieva*) ou pelo menos 3 vezes (por exemplo, *Karolina*) nos dados lituanos, nenhum nome é mencionado mais de 2 vezes na amostra brasileira.

A comparação dos resultados lituanos e brasileiros também indica que o número de nomes de pessoas que podem ser considerados equivalentes não é grande. Quanto aos prenomes masculinos, há o nome lituano *Paulius* e seu equivalente brasileiro *Paulo*. No que diz respeito aos prenomes femininos, há 2 nomes equivalentes, a saber *Karolina*, na amostra lituana, e os nomes *Caroline* e na *Carolina* na amostra brasileira. Além disso, há um nome semelhante ou relacionados entre si: o nome lituano *Paulina* pode ser relacionado ao prenome brasileiro *Paulina* ou ao prenome nome *Paula* que se assemelha ao nome *Paulina*.

Quando se comparam repertórios de nomes em diferentes contextos e linguagens, também é importante apontar quem são as pessoas que escolheram os prenomes das crianças. A análise quantitativa dos dados lituanos e dos dados brasileiros indica que a mãe é uma das pessoas mais influentes da família no processo de atribuição de nomes já que foi ela que escolheu o nome da criança mais frequentemente em ambos os países (37 casos do total de 110 e na Lituânia e 64 casos do total de 132 no Brasil). Outras pessoas que tiveram influência na escolha do primeiro nome são pai, avós, irmãos ou irmãs e padrinhos.

Como mencionado no referencial teórico e na metodologia da pesquisa, o interesse central da pesquisa reside na análise das motivações para a atribuição de nomes na Lituânia e no Brasil. A **Tabela 2** fornece dados estatísticos sobre o número e o percentual das motivações mencionadas pelos respondentes da pesquisa.

Tabela 2 – Número e porcentagem das motivações mencionadas na Lituânia e no Brasil.

Motivos	Amostra Lt (número de menções)	Amostra Br (número de menções)
1. Univocidade		
1.1. Aparente univocidade	1.6% (2)	4.9% (8)
1.2. Neologismo	-	0.6% (1)
1.3. Variação	-	1.8% (3)
2. Patriotismo	7.4% (9)	-
3. Homenagem		
3.1. Homenagem a um parente	4.1% (5)	9.2% (15)
3.2. Homenagem a um amigo ou conhecido	3.3% (4)	9.8% (16)
3.3. Homenagem a uma pessoa famosa	0.8% (1)	4.3% (7)
4. Religião	2.5% (3)	8.6% (14)
5. Acaso		
5.1. Puro acaso	6.5% (8)	4.9% (8)
5.2. Sorteio	0.8% (1)	0.6% (1)
6. Significado	5.7% (7)	4.3% (7)
7. Crença	4.1% (5)	4.9% (8)
8. Estética	25.4% (31)	27% (44)
9. Popularidade	2.5% (3)	0.6% (1)
10. Personagem fictícia		
10.1 Filmes	2.5% (3)	1.3% (2)
10.2 Novela	-	3.7% (6)
10.3 Literatura	0.8% (1)	1.8% (3)
10.4 Nome de um músico ou nome mencionado na letra da música	-	2.5% (4)
11. Semelhança	4.1% (5)	0.6% (1)
12. Outras motivações indicadas pelos entrevistados	0.8% (1)	4.3% (7)
13. Motivação desconhecida indicado pelos entrevistados	15.6% (19)	1.3% (2)
14. Não há informações sobre a motivação	11.5% (14)	3.0% (5)
Total:	100% (122)	100% (163)

Fonte: autoras do artigo.

A comparação dos motivos para atribuição de nomes no Brasil e na Lituânia permite apontar os seguintes resultados convergentes e divergentes. Em ambos os países e culturas, o motivo estético desempenha o papel mais importante na escolha

do prenome, já que representa 25,4% dos dados da amostra na Lituânia e 27% de todos os casos da amostra no Brasil. A maior diferença entre ambos os países e culturas se evidencia quando se consideram as seguintes motivações: *Univocidade* (1,6% na Lituânia e 7,3% no Brasil), *Patriotismo* (7,4% e 0%), *Personagem fictícia* (3,3% e 9,3%) e *Religião* (2,5% e 8,6%). Quanto à motivação desconhecida o percentual é significativamente maior na amostra lituana: há 15,6% de menção de motivação desconhecida na Lituânia e apenas 1,3% no Brasil. Para entender melhor os resultados ora apresentados uma análise qualitativa dos dados foi realizada.

7 Análise qualitativa dos dados lituanos e brasileiros

A análise qualitativa dos dados lituanos e dos dados brasileiros mostra que a motivação mais comum para escolher um nome para uma criança em ambos os países é porque o designador o considera bonito. Na Lituânia, a motivação *estética* foi registrada 31 vezes, o que equivale a 25,4% de todas as menções da amostra, já no Brasil, ela foi mencionada 44 vezes, ou seja, 27% do total. Embora a categoria de nomes escolhido por motivos estéticos não se limite exclusivamente ao recurso fonético nesta pesquisa, esta é uma das razões mais comuns para a escolha do nome. Por exemplo:

LT1. Minha mãe decidiu escolher esse nome porque soava bem. (1998)⁴

BR2. Tentamos imaginar como o nome soaria em diferentes estágios da vida de nossas crianças, ou seja, quando são crianças, adolescentes e adultos. (1993, 1999, 2008)

Além do recurso fonético, os prenomes dos respondentes foram escolhidos por causa do comprimento do nome, boa combinação com o sobrenome ou com o primeiro componente de um nome formado por dois prenomes, ou por sua forma gráfica vista como atraente. Isso se evidencia nos seguintes exemplos:

LT3. O nome soou bem e foi curto para escrever. (1999)

LT4. Minha avó escolheu o nome porque gostou da letra "K". (1998)

BR5. O segundo nome "Caroline" foi escolhido apenas por razões estéticas.

⁴ A data entre parênteses indica a data de nascimento do portador do nome.

Meus pais pensaram que o nome combinaria bem com o no primeiro nome e decidiram por ele. (1999)

O estudo qualitativo da atribuição de um nome a uma pessoa por causa de sua forma estética permite tirar certas conclusões sobre a cultura geral da nação daquela época, tendo em vista a cultura e os processos de nomeação são inseparáveis. O exame das evidências textuais mostra que, no final do século XX, na Lituânia e no Brasil (a maioria dos entrevistados da pesquisa nasceu nessa época) há uma tendência crescente para a chamada destradicionalização das práticas de nomeação, o que significa que as pessoas escolhem os nomes, principalmente, devido ao gosto e à moda, e não por seguirem certas tradições. Este comportamento pode estar intimamente ligado ao conceito de cultura *popular*, termo usado por Storey (2009), que abrange tudo o que é admirado por muitas pessoas. No entanto, tais fenômenos culturais embora sejam muito usuais, eles costumam ser, temporários, logo, é de se esperar que as preferências pelos nomes pessoais no final do século XX possam não ser necessariamente as mesmas em outro período de tempo. De fato, a predominância da motivação estética também pode ser vista como consequência do processo de globalização que influencia tanto a cultura lituana quanto a cultura brasileira.

Outra motivação bastante citada para escolher um nome para uma criança na Lituânia e no Brasil relaciona-se com o desejo de prestar homenagem um parente, um amigo ou uma pessoa famosa. Como mostram os dados, essa motivação representa 8,2% de todas as motivações mencionadas nos dados lituanos e constitui 23,3% das mencionadas nos dados brasileiros. No que diz respeito a nomear uma criança em homenagem a um parente, os nomes das pessoas mais próximas da família são os mais referendados. Por exemplo:

LT6. Minha mãe escolheu meu nome para homenagear sua avó. (1989)

LT7. Meu pai escolheu esse nome como parte de uma antiga tradição na minha família: alguém da família deve ter o nome Albertas (1998)

BR8. Sofia. Dei-lhe este nome para homenagear sua bisavó materna. (2007)

Esses exemplos indicam que a razão para nomear uma criança com o nome de um parente pode ter a ver com o desejo de comemorar os ancestrais falecidos ou honrar

parentes vivos, e esse tipo de comportamento é influenciado por certas normas de comportamento e tradições apropriadas a uma certa sociedade e cultura. A análise das narrativas prova que dar nome a uma criança ainda é algo que se aprende numa de uma sociedade, aprendizado que se passa de geração em geração. Isso é mostrado no exemplo LT7 no qual o pai do entrevistado escolheu o nome como parte de uma antiga tradição em sua família.

Quanto a chamar uma criança em homenagem a um amigo, também se trata de um fenômeno bastante difundido em ambos. O desejo de ter um filho com o nome de um amigo estimado pode ser explicado como decorrentes dos significados associativos que estão relacionados aos portadores do nome ou, nas palavras de Van Langendonck e Van de Velde (2016), dos significados associativos dos nomes de pessoas, especificamente as conotações que surgem através do *denotatum*. Por exemplo:

LT9. Meu pai conhecia uma mulher gentil e inteligente que se chamava Aina. (1974)

BR10. Minha mãe tinha uma amiga que era uma mulher muito promissora e inteligente. Minha mãe a homenageou escolhendo seu nome porque ela queria passar todas essas qualidades para mim (1995).

No que diz respeito nomear uma criança em homenagem a uma pessoa famosa, há um exemplo no caso lituano em que uma criança é chamada em homenagem a uma figura histórica *De Aleksandr*, enquanto os dados brasileiros mostram que geralmente a homenagem é prestada a famosos atores internacionais e nacionais, esportistas ou poetas. Por exemplo:

LT11. Minha mãe escolheu o nome Aleksandr porque tal nome representa muitas figuras históricas importantes. (1995)

BR12. Meu nome é um tributo à atriz americana. Minha mãe se inspirou na atriz que já atuava há algum tempo no cinema e vinha aparecendo na TV. Ela é a famosa "Nicole Mary Kidman". (1997)

BR13. Minha mãe me deu esse nome para homenagear o poeta e cantor Vinícius de Moraes que ela ama muito. (1989)

A cultura nacional, a história e os valores são muito mais mencionados nos dados lituanos. Selecionar o prenome com o objetivo de expressar seus sentimentos patrióticos pelo país é a terceira razão mencionada com mais frequência na Lituânia. Enquanto tais exemplos constituem 7,4% de todas as menções da amostra lituana, a motivação por *Patriotismo* está ausente na amostra brasileira. Na maioria dos casos lituanos, os prenomes podem ser considerados como itens específicos da cultura, uma vez que os nomes são exclusivamente lituanos por não existirem em outros países. Por exemplo:

LT14. Fui nomeado em homenagem ao Grão-Duque Gediminas que governou a Lituânia há centenas de anos. (1999)

LT15. Margiris é o nome do duque lituano Margiris. (2007)

LT16. Linas é um nome típico lituano. (1980)

LT17. Queria que minha filha tivesse um nome lituano Rūta. (1986)

Os exemplos LT14, LT15, LT16 e LT17 mostram que os sentimentos patrióticos do povo estão profundamente enraizados na cultura lituana. O amor, a devoção ou o compromisso com a lituanidade é geralmente expresso pelos nomes referentes às plantas que têm um significado simbólico no folclore lituano, por exemplo, os nomes Linas (Exemplo LT16) e Rūta (Exemplo LT17), ou pela nomeação de uma criança como nomes de famosas personagens históricas lituanas como Margiris (Exemplo LT15) e Gediminas (Exemplo LT14). A escolha de nomes históricos também pode estar relacionada ao desejo do povo de se identificar com pessoas civilizadas, bem-educadas, refinadas e cultas e, desta forma, acreditar que pertencem à "elite de uma sociedade". Isso também é frequentemente associado ao conceito de alta *cultura* que correspondem às realizações artísticas, científicas e outras façanhas intelectuais de uma sociedade civilizada ou algo pelo qual todos devem se esforçar, como propõe Spencer-Oatey (2012).

Além disso, é pertinente mencionar aqui que a relevância do patriotismo no processo de atribuição de um nome não se pode compreender a não ser a partir da consideração do contexto histórico de um país. A razão para se estar fortemente comprometido com o país está intimamente relacionada com o fato de que a Lituânia foi ocupada pela União Soviética na época imediatamente posterior à Segunda Guerra

Mundial e recuperou sua independência apenas em 1990. Esse período de tempo influenciou muito a vida das pessoas, sua maneira de pensar e de sentir. A falta de menção ao patriotismo como motivação para a escolha de um nome na amostra brasileira pode estar relacionada ao fato de que os brasileiros não tiveram que lutar por sua identidade. Bauman (2004) explica que a percepção de ter uma identidade não ocorrerá se as pessoas não sentirem que sua identidade está em perigo. Por outro lado, a ausência do motivo patriótico na amostra brasileira pode não significar, necessariamente, sentimentos patrióticos mais débeis, uma vez que nem sempre há uma ligação direta entre motivações e sentimentos (ver SEIDE, 2016).

Outra razão comum para nomear uma criança na Lituânia e no Brasil é escolher um nome aleatoriamente ou por acaso. A categoria *Acaso* representa 7,3% de todos os casos na Lituânia e 5,5% no Brasil. A categoria *Acaso* está subdividida em *Sorteio* quando o nome é escolhido desta maneira (Exemplo LT18) e *Puro Acaso* quando há ausência de relação causa-resultado e motivação (Exemplo BR19). Por exemplo:

LT18. Meus pais e avós simplesmente escreveram os nomes de que gostavam em pedaços de papel, colocaram em uma caixa e os tiraram da caixa. O nome que eles escolheram mais frequentemente foi Edita. (1999)

BR19. Meu pai teve que fazer um cartão de identificação na recepção do hospital. Lá ele viu o crachá da enfermeira com o nome Angela. Meu nome foi escolhido dessa forma. (1995)

A proporção de nomes escolhidos por acaso é semelhante nos dados lituanos e nos dados brasileiros e isso pode estar relacionado a práticas antroponímicas que tendem a considerar como nomes de pessoas adequados, signos sem sentido pelos quais as pessoas são chamadas.

Esta pesquisa, pelo contrário, defende que os prenomes têm algum significado e geralmente são escolhidos devido à sua carga semântica. A motivação da escolha do nome de uma criança por causa de seu significado foi mencionada por 5,7% dos entrevistados lituanos e por 4,3% dos entrevistados brasileiros. As narrativas dos entrevistados sugerem que os nomes de pessoas têm algum significado, embora, como van Langendonck e Van de Velde (2016) afirmam, não é lexical, mas sim conotativo. Por exemplo:

LT20. Quando eu era um bebê, ele me chamava de "Auksiukas". Então, meus pais decidiram que eu tinha que ser Auksė, um bebê dourado. (1999)

BR21. De acordo com um livro de nomes e seus significados que minha mãe consultou no hospital no dia em que nasci, o nome Dâmaris significava iluminada e alegre. Ela gostou do seu significado e escolheu-o para me nomear. (1999)

No exemplo LT20, o nome lituano *Auksė*, que muitas vezes é usado em sua forma diminutiva mediante o hipocorístico *Auksiukas*, faz pensar em uma pessoa muito preciosa (em tradução literal – menina/bebê de ouro), já, no caso brasileiro (Exemplo BR21), o nome *Dâmaris* foi escolhido pelo significado mesmo do nome próprio.

Para melhor análise dos dados da pesquisa foi necessário incluir a motivação por *Semelhança*. Um nome atribuído a esta categoria é semelhante ao nome do membro da família. É uma combinação de nomes de ambos os pais, envolvendo as mesmas inflexões ou letras dos nomes dos pais. Enquanto o número desses casos totaliza 4,1% dos dados lituanos, nos dados brasileiros eles representam apenas 0,6% de todas as instâncias referidas. Por exemplo:

LT22. O nome da minha irmã é Živilė. O meu nome e o dela têm o mesmo final "vilė". Nossos pais escolheram esses nomes porque queriam que soassem parecidos. (1999)

BR23. O nome Carina foi escolhido porque minha irmã se chamava Cassiana e eles queriam que tivesse a mesma letra inicial. (1995)

Cumpramos ressaltar que as práticas de nomeação evidenciadas no exemplo LT22 e no exemplo BR23 podem ser consideradas como seguindo tradições que, passando de geração a geração, demonstram também que os valores e costumes da família são um traço cultural compartilhado tanto na sociedade lituana quanto na sociedade brasileira. No entanto, outros argumentam que se trata de um fenômeno oposto. Nos casos em que se cria uma combinação do nome de alguém, o nome em si se torna de alguma forma único e raro. Assim, pode-se concluir que as pessoas já adotam novas

táticas de nomeação, o que revela o crescente individualismo e os laços mais fracos com os costumes e tradições.

O número de casos atribuídos à motivação *Crença* segundo a qual o nome escolhido influenciará de alguma forma a personalidade de um indivíduo, seus padrões de comportamento ou estilo de vida é semelhante em ambos os países. Esses casos compõem 4,1% de todas as menções nos dados lituanos e 4,9% das menções nos dados brasileiros. Por exemplo:

LT24. Minha mãe decidiu me chamar de Raminta porque ela esperava que eu fosse uma pessoa calma (1999).

BR25. Havia quatro imperadores alemães com o mesmo nome Otto. Acredito que seja um nome poderoso. (2014)

O exemplo LT24 e o exemplo BR25 evidenciam que os designadores não pensam muito sobre a singularidade do próprio nome. Pelo contrário, eles acreditam que esses nomes têm qualidades positivas que serão transferidas para o portador do nome, criando, desta forma, uma identidade mais forte para seu filho.

No que diz respeito à motivação *Personagem fictícia* os entrevistados brasileiros parecem estar mais entusiasmados em nomear seus filhos com um nome ficcional. Enquanto, nos dados lituanos, 3,3% de todas as menções estão nesta categoria, nos dados brasileiros, as menções correspondem a 9,3% do total. Os lituanos geralmente mencionam um personagem de filme que teve influência na escolha do nome (Exemplo LT26). Os brasileiros informam que seus nomes foram escolhidos sob a influência de obras literárias (Exemplo BR27), letras de música (Exemplo BR28), filmes e novelas (Exemplo BR29). Por exemplo:

LT26. Eles escolheram o nome do filme "Rainha da Neve". Os personagens principais eram Gerda e Kajus. (1999)

BR27. Para escolher um nome para sua segunda filha, ela decidiu colocar um nome lido em um romance. (1971)

BR28. Meu nome Camila Giovana foi escolhido por causa do nome da música "Camila, Camila" da banda "Nenhum de Nós". Ele achou o nome bonito, também. (1999)

BR29. Meu nome "Joice" foi escolha da minha mãe que, quando ela assistiu

televisão pela primeira vez (ela tinha cerca de 12 anos), assistiu a uma novela. Havia uma atriz chamada Malu Mader que fazia o papel de uma personagem chamada "Joice" naquela novela. (1999)

Estas práticas de nomeação podem ser uma consequência da "*cultura popular*", além de, segundo Gerhards e Hackenbroff (2000), estarem ligados aos processos de globalização que geralmente são influenciados pela mídia. Ademais, o fato de que a quantidade de menção a casos de que uma criança foi nomeada em homenagem a um personagem fictício é muito maior no Brasil também revela certos padrões comportamentais ou atividades cotidianas apreciadas pelos brasileiros, como assistir novelas e ouvir música no rádio. Além disso, como apontam Gerhards e Hackenbroff (2000), práticas de nomeação relacionadas à globalização e influenciadas principalmente pelo desenvolvimento da televisão pode aumentar o número de nomes de outras culturas, mas este não é o caso nem dos dados brasileiros nem dos dados lituanos em análise. Embora os dados dos corpora lituano e brasileiro confirmem certa influência da mídia no processo de nomeação, as narrativas dos participantes revelam maior impacto da cultura popular nacional do que das culturas estrangeiras.⁵

A análise qualitativa da motivação *Popularidade* indica que escolher o nome para da criança por ele ser popular e apreciado durante o período em que uma criança nasceu aparece apenas em poucas narrativas lituanas e brasileiras em análise (2,5% e 0,6%, respectivamente). Por exemplo:

LT30. O nome foi escolhido porque era popular na época. (1978)

BR31. Minha mãe escolheu o nome "Adriana" porque era famoso na época e porque ela gostava do nome. (1997)

A escassez de escolhas de nomes populares demonstra que, em geral, em ambos os países, há a tendência à individualização os países nas práticas de nomeação (EMERY, 2013; GERHARDS; HACKENBROFF, 2000; SAKALLI, 2016). Em outras palavras, os pais não desejam que os nomes de seus filhos sejam compartilhados com

⁵ Diferentes resultados foram relatados sobre a popularidade de nomes estrangeiros no Brasil, especialmente nas classes sociais mais baixas, que não são abrangidas por esta pesquisa (ver Freitas, 2007).

os outros, ao contrário, eles procuram um nome especial para a criança que, supostamente, criaria uma identidade singular para ela, identidade que, ao mesmo tempo, a ajudaria a progredir mais na vida.

A religião é outro fator que tem grande impacto nas práticas de nomeação em todo o mundo. O Brasil e a Lituânia são países cristãos cuja maioria da população afirma ser católica. No que diz respeito à motivação religiosa para escolha do prenome, enquanto os dados coletados na Lituânia mostram que esses casos somam 2,5% de todas as menções, no Brasil, a quantidade de menções a casos em que os entrevistados foram nomeados em homenagem a um santo, para honrar uma promessa ou para alguma outra finalidade religiosa é significativamente maior⁶: esses casos totalizam 8,6% do total⁶ Por exemplo:

LT32. A Bíblia diz que Ieva é o nome da primeira mulher na Terra criada por Deus. (1996)

LT33. Mamãe sabia que esse nome era sagrado. (1998)

BR34. "Maria" foi escolhida pela minha mãe quando teve complicações da gravidez. Ela fez uma promessa a Nossa Senhora que me chamaria de Maria se eu nascesse saudável. (1993)

BR35. Meu segundo nome foi dado porque 24 de julho é o dia de Santa Christina. (1969)

O fato de o catolicismo ter considerado a religião com mais adeptos em ambos os países explica a presença da motivação religiosa nos dados. No entanto, os brasileiros mencionam essa motivação 3 vezes mais do que os lituanos. Esse resultado divergente pode ser explicado historicamente. No Brasil, o catolicismo era a religião oficial até 1890. Atualmente, o Estado é laico, mas a liberdade de religião sempre foi proclamada, enquanto que, na Lituânia, durante o período soviético, essa liberdade quase não existia. Além disso, o baixo número de escolhas de nomes por motivação religiosa também pode ser consequência da secularização como parte dos processos de globalização e modernização cultural (ver GERHARDS; HACKENBROFF, 2000).

⁶ A motivação religiosa não deve ser considerada como equivalente à escolha de nome com significado religioso: um nome religioso pode ser dado por motivos não religiosos (ver Seide, 2016).

Houve um menor número de menções às práticas de nomeação motivadas pela *Univocidade* do nome. Nos dados lituanos, as menções a essa categoria totalizam 1,6% do total. Nos dados brasileiros, esses casos constituem 7,3%⁷. Quanto à parte lituana dos dados, todas as instâncias se enquadram na subcategoria *Aparente singularidade*, o que significa que a singularidade é apenas uma ilusão, uma vez que tais nomes já existem (Exemplo LT36). A avaliação de um nome como único, segundo os dados brasileiros, é motivada pelo fato de ninguém ter tal nome na família, a pessoa que escolheu o nome não conhece ninguém com esse nome ou o nome escolhido é desconsiderado por ser amplamente utilizado na época e a escolha de outro nome, considerado como mais unívoco, é feita (Exemplo BR37). Por exemplo:

LT36. <... > Simonas. Ela queria um nome raro para o garoto. (1999)

BR37. Minha mãe me disse que, no dia em que nasci, ela soube que outras três Andreassas tinham nascido no hospital e decidiu mudar o nome. Então, fui renomeada. (1995)

Além disso, a análise dos dados textuais também revela que, na amostra lituana, há muitos casos nos quais os entrevistados não forneceram nenhuma informação sobre a motivação para a escolha e seus nomes (11,5%) ou indicaram que não sabem o motivo da escolha de seus nomes (15,6%). O percentual desses casos é significativamente menor no Brasil, a saber, 3,0% e 1,3%, respectivamente. Além disso, as evidências textuais da amostra brasileira mostram a existência de outras motivações que influenciam na escolha do nome, como razões pragmáticas, escolha de um nome visto em sonho, pronúncia fácil no português brasileiro e em francês, e a suposta origem étnica do nome escolhido; no entanto, a análise desses motivos demanda pesquisas posteriores.

⁷ A tendência para escolher ou criar um único nome é confirmada por outros pesquisadores que analisaram as características linguística de prenomes no Brasil (FRAI, 2021, PENSIN, 2020, VESCOVI 2021).

8 Conclusões

Os resultados desta pesquisa quantitativa e qualitativa sobre as motivações para atribuição de nomes na Lituânia e no Brasil apresentados nas seções acima confirmam a hipótese proposta na fase inicial da pesquisa. A comparação das motivações dos pais para a escolha do nome para os seus bebês em dois países diferentes mostra tendências semelhantes e padrões divergentes, o que remete à universalidade e à variação dos sistemas antroponímicos e dos fatores socioculturais que os afetam.

Esta pesquisa comparada ultrapassou os limites de um estudo puramente linguístico. Embora os nomes sejam elementos linguísticos e um sistema de nomeação seja visto como um sistema linguístico, a investigação das motivações nomeadoras e/ou práticas de nomeação exigiu a aplicação de abordagens sociais e culturais. Além disso, uma combinação de métodos quantitativos e qualitativos permitiu medir e generalizar a realidade objetiva, bem como explicar interpretações individuais e subjetivas.

A análise quantitativa dos dados mostra que as diferentes culturas cujos sistemas antroponímicos são independentes e estão geograficamente separados têm mais semelhanças do que diferenças. Em ambos os países, a porcentagem da repetição do primeiro nome não é grande: 23 nomes na Lituânia e 36 nomes no Brasil. A semelhança da taxa de diversidade antroponômica em ambos os países demonstra certa relutância em repetir os nomes, o que pode estar relacionado a uma crescente individualização nas práticas de nomeação e ser um sinal de modernização cultural em geral.

No que diz respeito aos repertórios de nomes equivalentes em ambas as culturas, há apenas 3 prenomes que podem ser considerados como equivalentes na Lituânia e no Brasil: *Paulius* e *Paulo*, *Paulina* e *Paula*, e *Karolina* e *Carolina* ou *Caroline*. Quanto às pessoas que escolheram os prenomes de seus filhos, a mãe tem sido uma das pessoas mais influentes da família no processo de atribuição de nomes tendo em vista que foi ela quem escolheu o nome da criança mais frequentemente em ambos os países (34% e 48%, respectivamente).

A situação é diferente com relação aos prenomes formados por dois nomes de pessoas. A quantidade deste tipo de nome é significativamente maior no Brasil do que

na Lituânia (46 e 2 nomes, respectivamente). Como os nomes de pessoas presentes nas amostras não são combinações tradicionais ou convencionais de nomes, sua escolha pode ser vista como uma forma de buscar univocidade, embora novas pesquisas sejam necessárias para confirmar essa pressuposição.

A análise qualitativa das motivações que tiveram impacto na escolha do nome também revelou resultados convergentes e divergentes. Uma semelhança evidente em ambos os países e culturas é a predominância da motivação estética para escolha do prenome. Essa motivação representa 25,4% dos dados lituanos e 27% dos dados brasileiros. Assim, pode-se concluir que há uma tendência crescente para a chamada destradicionalização das práticas de nomeação no final do século XX tanto na Lituânia quanto no Brasil onde as pessoas escolhem os nomes, principalmente, devido ao gosto ou a moda e não por obediência a certas tradições. Falando em termos mais amplos, essas práticas de nomeação evidenciam aspectos universais oriundos dos processos de nomeação e da globalização cultural, com inclusão da ocidentalização de ambas as sociedades.

Outra motivação frequente para escolher um nome para uma criança na Lituânia e no Brasil tem a ver com a preocupação por prestar homenagem a um parente, um amigo ou uma pessoa famosa. Esses casos somam 8,2% nos dados lituanos e 23,3% nos dados brasileiros. Ao contrário das razões estéticas no processo de nomeação, as narrativas dos entrevistados, neste caso, evidenciam que atribuir um nome a uma criança ainda é algo que se aprende numa sociedade e que se passa de geração em geração. Além da obediência às tradições, também são muito importantes para o processo de nomeação os significados associativos atribuídos aos nomes dos homenageados, isto é, as conotações que surgem através do *denotatum*.

Levando-se em conta o contexto histórico específico e os fatores culturais, foram identificados na Lituânia e no Brasil os seguintes resultados divergentes nos padrões de nomeação. A maior diferença entre ambos os países e culturas evidencia-se quando se consideram as seguintes motivações: *Patriotismo* (7,4% nos dados lituanos e 0% nos dados brasileiros), *Personagem fictícia* (3,3% e 9,3%), *Religião* (2,5% e 8,6%) e *Singularidade* (1,6% e 7,3%).

A cultura nacional, a história e os valores são muito mais mencionados nos dados lituanos. A escolha do prenome com o objetivo de expressar sentimentos

patrióticos pelo país é a terceira motivação mencionada mais frequentemente na amostra lituana, já, na amostra brasileira, essa motivação não é mencionada. A análise da importância do patriotismo no processo de atribuição de um nome é impossível quando se separa essa motivação do contexto histórico de um país. Diferentemente do Brasil, onde as pessoas não tinham que lutar por sua identidade, a Lituânia foi oprimida pelo regime da União Soviética por muitos anos o que influenciou consideravelmente a vida das pessoas, sua maneira de pensar e de sentir. Assim, é compreensível que os lituanos tenham escolhido nomes exclusivamente lituanos para expressar seu amor pelo país. Isso geralmente é alcançado pela escolha de nomes que se referem a fenômenos naturais (por exemplo, *Rūta*) ou que são nomes de personagens históricas lituanas famosas (por exemplo, *Margiris*).

O papel decrescente dos padrões tradicionais de nomeação também é evidente quando uma criança é nomeada para homenagear uma personagem fictícia. No entanto, é importante notar que tais padrões de nomeação são muito mais difundidos entre os entrevistados brasileiros do que entre os lituanos devido à influência da mídia, especialmente da televisão. No entanto, os brasileiros não tendem a abraçar culturas de massa estrangeiras, mas sim sua cultura de massa nacional, o que se evidencia pelo fato de haver poucas homenagens a atores, cantores ou livros internacionais na amostra brasileira.

A presença da motivação religiosa em ambos os dados era esperada, uma vez que o catolicismo é a religião dominante em ambos os países. No entanto, os entrevistados brasileiros mencionaram essa motivação 3 vezes mais do que os lituanos. Este resultado bem como o menor número de nomes cristãos na amostra lituana pode estar relacionado à ocupação soviética quando a liberdade de fé quase não existia e as pessoas na Lituânia evitavam escolher nomes por motivos religiosos. Contudo, esses resultados também podem ser consequência dos processos de secularização e globalização e do processo mais amplo de modernização cultural em geral.

No que diz respeito a motivação *Univocidade*, os resultados diferem muito. Quanto à parte lituana, todas as instâncias se enquadram na subcategoria *Aparente univocidade*, o que significa que a singularidade é apenas uma ilusão, uma vez que tais nomes já existem. As narrativas dos dados brasileiros mostram que os designadores

estão muito mais interessados em encontrar um nome raro para seus filhos e desejosos de expressar sua própria identidade construindo-lhes uma identidade única.

Por fim, a afirmação bem conhecida de que os nomes próprios não têm significado é contestada pelas narrativas da pesquisa. Os respondentes frequentemente afirmam que uma das razões pelas quais os designadores escolhem um ou outro nome é por seu significado. Embora a motivação *Significado* seja responsável por cerca de 5% do total em ambos os corpora, o significado do nome é certamente considerado dentro no interior de outros motivos como, por exemplo, quando se espera que o nome escolhido influencie a personalidade de um indivíduo (o motivo *Crença* totaliza cerca de 4% em ambos os dados). O significado que um nome de pessoa pode apresentar, contudo, não é um significado puramente conceitual ou léxico, mas sim um significado de conotação individual.

Referências

AINIALA, T.; ÖSTMAN, J. O. Introduction: Socio-onomastics and pragmatics. *In*: AINIALA, T.; ÖSTMAN, J. O. (ed.) **Socio-onomastics: The pragmatics of names**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2017. DOI <https://doi.org/10.1075/pbns.275>

ALDRIN, E. Creating identities through the choice of first names. *In*: AINIALA, T.; ÖSTMAN, J. O. (ed.) **Socio-onomastics: The pragmatics of names**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2017. DOI <https://doi.org/10.1075/pbns.275.03ald>

ALHAUG, G.; SAARELMA, M. Naming of children in Finnish and Finnish Norwegian families in Norway. *In*: AINIALA, T.; ÖSTMAN, J. O. (ed.) **Socio-onomastics: The pragmatics of names**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2017. DOI <https://doi.org/10.1075/pbns.275.04alh>

BAUMAN, Z. **Identity**: Conversations with Benedetto Vecchi. Cambridge: Polity Press, 2004.

BECKER, B. Immigrants' emotional identification with the host society. The example of Turkish parents' naming practices in Germany. **Ethnicities**, v. 9(2), p. 200-225, 2009. DOI <https://doi.org/10.1177/1468796809103460>

DICK, M.V. de P. do A. **Toponímia e Antroponímia no Brasil**. Coletânea de estudos. São Paulo: Gráfica da FFLCH, USP, 1992.

DÖRNYEI, Z. **Research Methods in Applied Linguistics: Quantitative, Qualitative, and Mixed Methodologies**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

ELCHARDUS, M.; SIONGERS, J. First Names as Collective Identifiers: An Empirical Analysis of the Social Meanings of First Names. **Cultural Sociology**, v. 5(3), p. 403-422, 2010. DOI <https://doi.org/10.1177/1749975510390748>

EMERY, H. B. **“What’s In a Name?” American Parents’ Search for the Perfect Baby Name**. A dissertation submitted in partial satisfaction of the requirements for the degree of Doctor of Philosophy in Sociology – the University of California, Berkeley, 2013.

FRAI, P. H. Tendências religiosas na antroponímia rondonense. **Onomástica desde América Latina**, v. 2(3), p. 82-100. Available at: [v. 2, n. 3 \(2021\) \(unioeste.br\)](https://doi.org/10.48075/odal.v0i0.25725). Accessed on : 08 Jan. 2021. DOI <https://doi.org/10.48075/odal.v0i0.25725>

FREEMAN, O. **Invitation to Sociology: A Humanistic Perspective**. Waltham Abbey Essex: ED-Tech Press, 2019.

FREITAS, A. N. Estrangeirismos de língua inglesa (o caso dos antropônimos). **Soletras**, v. 7(14). São Gonçalo, p. 129-161, 2007.

GERHARDS, J.; HACKENBROFF, R. Trends and Causes of Cultural Modernization. An Empirical Study of First Names. **International Sociology**, v. 15(3), p. 501-531, 2000. DOI <https://doi.org/10.1177/026858000015003004>

GRISWOLD, W. **Cultures and Societies in a Changing World**. Los Angeles: SAGE Publications, 2013.

GUDAVIČIUS, A. **Etnolingvistika**. Šiauliai: Šiaulių universiteto leidykla, 2009.

GUDAVIČIUS, A. – ГУДАВИЧЮС, А. Природа в системе литовских личных имен. **Вопросы ономастики**, no. 2(15), 2013.

HAJDÚ, M. The History of Onomastics. **Onomastica Uralica**, v. 2, p. 7-45, 2002. Available at: <http://nevtan.arts.unideb.hu/nevtan/tagozat/06hajdu.pdf>. Accessed on: 19 Nov. 2018.

KISEL, O. V.; ZERKINA, N. N.; SAVINOVA, Y. A.; ZALAVINA, T. Y.; KOZHUSHKOVA, N. V.; MIKHAYLOV V. V. Linguistic and social aspects of name giving motivation. *Espaço plural*, v. 18(36), p. 297-316, 2017.

LEIBRING, K. 2016. Given Names in European Naming Systems. *In*: HOUGH, C. (ed.) **The Oxford Handbook of Names and Naming**. Oxford: Oxford University Press, 2016. DOI <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199656431.013.51>

LINDSAY, J.; DEMPSEY, D. First names and social distinction: Middle-class naming practices in Australia. *Journal of Sociology*, v. 53(3), p. 577–591, 2017. DOI <https://doi.org/10.1177/1440783317690925>

LOWER, M. A. **English Surnames**. London: John Russel Smith, 1849. Available at: <https://archive.org/details/englishsurnames01lowe/page/2>. Accessed on: 19 Dec. 2018.

MICKIENĖ, I.; BALČIŪNAITĖ-LAUŽINIENĖ, L. **Onomastikos įžvalgos**. Vilnius: Vilniaus universitetas, 2013. Available at: https://www.knf.vu.lt/dokumentai/failai/katedru/lietuviu/Onomastikos_izvalgos_Mickiene_Baciunaite-Luziniene_2013.pdf. Accessed on: 11 Jan. 2019.

MILL, J. S. **A System of Logic, Ratiocinative and Inductive**, 2009. Available at: <https://www.gutenberg.org/files/27942/27942-pdf.pdf>. Accessed on: 10 Jan. 2019. DOI <https://doi.org/10.1017/CBO9781139149839>

NYSTROM, S. Names and Meaning. *In*: HOUGH, C. (ed.) **The Oxford Handbook of Names and Naming**. Oxford: Oxford University Press, 2016. DOI <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199656431.013.26>

PENSIN, T. G. Uma revisão do perfil nomeador dos habitantes de Toledo, Paraná: tradicional ou inovador? *Onomástica desde América Latina*, v. 1(1), p. 199-221, 2020. Available at: [v. 1, n. 1 \(2020\) \(unioeste.br\)](http://v.1.n.1(2020).unioeste.br). Accessed on: 08 Jan. 2021. DOI <https://doi.org/10.48075/odal.v1i1.24168>

SAARELMA-MAUNUMAA, M. **Edhina Ekogidho – Names as Links: The Encounter between African and European Anthroponymic Systems among the Ambo People in Namibia**. PhD thesis – Department of Finnish, University of Helsinki, 2003. DOI <https://doi.org/10.21435/sflin.11>

SAKALLI, E. New Trends in Name-Giving in Turkey. *Voprosy onomastiki*, v. 13(1), p. 171-177, 2016. DOI https://doi.org/10.15826/vopr_onom.2016.13.1.010

SARDAR, Z. **Introducing Cultural Studies**. Cambridge: Icon Books, 1999.

SEABRA, M. C. T. da C.; ISQUERDO, M. A. N. Onomastics in Different Perspectives: Research Results. **Revista de Estudos de Linguagem**, v. 26, n.3, p. 993-1000, 2018.

Available at:

http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/13700/pdf_1. Accessed on: 21 March, 2019.

SEIDE, M. A identidade religiosa na antroponímia de Marechal Cândido Rondon. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 24, n. 1, p. 167-186, 2016. Available at:

<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/6310>. Accessed on: 28 Jan. 2021. DOI <https://doi.org/10.17851/2237-2083.24.1.167-186>

SEIDE, M. A Antroponomástica Comparada. **Onomástica desde América Latina**, v. 2(3), p. 83-102, 2020 Available at: [v. 1, n. 2 \(2020\) \(unioeste.br\)](https://doi.org/10.48075/odal.v1i2.25488). Accessed on: 28 Jan. 2021. DOI <https://doi.org/10.48075/odal.v1i2.25488>

SEIDE, M. ; PETRULIONĖ, L. Between Languages and Cultures: an Exploratory Comparative Study of Usage of Lithuanian and Brazilian Masculine Anthroponyms / Entre línguas e culturas: um estudo exploratório sobre os usos de antropônimos masculinos lituanos e brasileiros. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 26, n. 3, p. 1201-1226, 2018. Available at :

<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/12745>.

Accessed on: 28 Jan. 2021. DOI <https://doi.org/10.17851/2237-2083.26.3.1201-1226>

SHOKHENMAYER, E. Comparative Study of the 100 Most Frequent Russian, French, German and British Surnames. *In*: HOUGH, C.; IZDEBSKA, D. (ed.) **Names and Their Environment**. Proceedings of the 25th International Congress of Onomastic Sciences, Glasgow, 25–29 August 2014. v. 3. Anthroponomastics. Glasgow: University of Glasgow, 2016.

SPENCER-OATEY, H. **What is Culture?** A compilation of quotations, 2012. Available at:

https://warwick.ac.uk/fac/soc/al/globalpad/openhouse/interculturalskills/global_pad_-_what_is_culture.pdf. Accessed on: 20 Feb. 2019.

STOREY, J. **Cultural Theory and Popular Culture**. London/New York: Routledge, 2009.

RISAGER, K. **Language and Culture: Global Flows and Local Complexity**. New York: Multilingual Masters, 2006. DOI <https://doi.org/10.21832/9781853598609>

VALENTINE, T.; BRENNEN, T.; BREDART, S. **The Cognitive Psychology of Proper Names: On the Importance of Being Earnest**. London/New York: Routledge, 1996. DOI <https://doi.org/10.4324/9780203285763>

VAN LANGENDONCK, W.; VAN DE VELDE, M. Names and grammar. *In*: HOUGH, C. (ed.) **The Oxford Handbook of Names and Naming**. Oxford: Oxford University Press, 2016. DOI <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199656431.013.21>

VESCOVI, J. P. Eventos históricos e os impactos antroponímicos : influência da era da Hortelã na antroponímia de Palontina, Paraná. **Onomástica desde América Latina**, v. 2(3), p. 30-58. Available at: [v. 2, n. 3 \(2021\) \(unioeste.br\)](https://doi.org/10.48075/odal.v0i0.25970). Accessed on: 08 Jan. 2021. DOI <https://doi.org/10.48075/odal.v0i0.25970>

WIERZBICKA, A. **Understanding Cultures through their Key Words: English, Russian, Polish, German, and Japanese**. New York: Oxford University Press, 1997.

Artigo recebido em: 15.05.2020	Artigo aprovado em: 02.02.2021	<i>Ahead of Print</i> em: 12.02.2021
--------------------------------	--------------------------------	--------------------------------------